



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

FABIANA DA SILVA BARBOSA SERVILHA

PORQUE É NECESSÁRIO APRENDER A LER EM LÍNGUA ESPANHOLA

**Campina Grande
2016**

FABIANA DA SILVA BARBOSA SERVILHA

PORQUE É NECESSÁRIO APRENDER A LER EM LÍNGUA ESPANHOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção de título de graduado no curso de Licenciatura em Língua Espanhola. Orientador: Professor Alessandro Giordano

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S491p Servilha, Fabiana da Silva Barbosa
Porque é necessário aprender a ler em língua espanhola
[manuscrito] / Fabiana da Silva Barbosa Servilha. - 2016.
28 p. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento
de Letras e Artes".

1. Língua Espanhola 2. Aprendizagem 3. Papel Político
Pedagógico 4. Formação do Aluno I. Título.

21. ed. CDD 460

FABIANA DA SILVA BARBOSA SERVILHA

**PORQUE É NECESSÁRIO APRENDER A LER EM LÍNGUA
ESPANHOLA**

Tesina apresentada como exigência parcial para
obtenção del título de la graduación en licenciatura
plena en LETRAS HABILITACIÓN EN LENGUA
ESPAÑOLA, POR LA UNIVERSIDAD ESTADUAL
DE LA PARAÍBA.

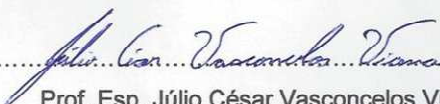
Aprobado (a) en: 25 / 05 / 2016

TRIBUNAL

 **Nota** 7,5

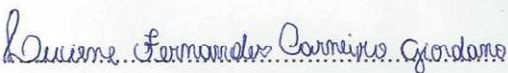
Prof. Me. Alessandro Giordano / UEPB

Orientador

 7,5

Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana / UEPB

1° Examinador

 7,5

Profª. Luciene Fernandes Carneiro Giordano / UEPB

2° Examinador (a)

Promedio: 7,5

CAMPINA GRANDE – PB

MAYO / 2016

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Processo Histórico.....	11
O Papel Político Pedagógico.....	12
Formação do Aluno: uma abordagem sociolinguística da língua espanhola.....	14
A Importância do ensino da língua espanhola na formação do aluno.....	16
A preparação do aluno para o ensino médio.....	20
Considerações Finais	25

Temos agulha, linha e tecido e vamos fazer um bordado nesse tecido. Como sempre que se vai bordar em um tecido, tem algum “fantasma” sobre ele, que é o traço orientador. Só que é um “fantasma” que ainda não esta verdadeiramente inscrito, esta enuvidado e é da habilidade da bordadeira que vai depender de como ele vai ficar verdadeiramente inscrito no tecido. Ate então há uma sombra que alguém fez, não vem pronta no tecido, ele é fabricado inicialmente sem traço nenhum. Tecido da linguagem, esta ali. A principio, o filho que vou gerar não esta em lugar nenhum da cadeia lingüística. A linguagem esta ali é o tecido de palavras onde ainda não esta marcada nenhuma posição privilegiada... “

Alfredo Jerusalinsky

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente a Deus por iluminar meus caminhos nessa jornada me dando força e coragem para estudar, lutar e vencer todos os desafios que a vida impõe. Ao meu maravilhoso esposo Asaias que sempre me incentivou a realização de meus ideais. Com carinho a meus pais, pela compreensão, apoio e contribuição nessa longa jornada. Ao meu orientador Alessandro Giordano pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por me dar força e coragem para estudar, lutar e vencer todos os desafios que a vida impõe e a realizar meus sonhos sempre que possível. A meus pais Jose Vicente e Anália Barros por me ensinarem a trilhar o caminho da verdade e honestidade sempre e estarem sempre comigo nas horas de dificuldade. Aos meus irmãos por estarem sempre comigo e serem meus amigos e companheiros. A meu sogro e sogra por me darem meu maior presente em minha vida, meu esposo e companheiro. Em especial a meu esposo Asaias por ser o homem maravilhoso que é e sempre estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida, por ser meu companheiro, amigo, meu porto seguro na hora da dificuldade, bem como, por realizar meu maior sonho o de ser mãe. Aos meus filhos Nicole e Nicolas, por ser minha maior realização, minha inspiração para lutar sempre e nunca desistir de meus objetivos. Aos meus professores pela paciência a qual tiveram comigo. Enfim, a todos que diretamente e indiretamente contribuíram nesse caminhar.

RESUMO

O presente trabalho terá por objetivo problematizar as questões referentes aos problemas de inserção da aprendizagem da língua espanhola, mas especificamente no que se refere a necessidade de se ter como ponto fundamental a construção do aprendizado do espanhol que para tantos, pouco esquecida. Assim, busca-se a compreensão no cenário político pedagógico, uma vez que, já é regulamentada pela lei nº 11.161/05, é pouco cobrada pela comunidade escolar. No entanto será realizada uma revisão literária e pesquisa bibliográfica a cerca deste assunto com a finalidade de mostrar a real situação da Língua Espanhola no Brasil, bem como, mostrar porque é necessário seu aprendizado.

PALAVRAS CHAVES: Aprendizagem, Pedagógico, língua Espanhola.

RESUMEN

Este trabajo tendrá por objetivo problematizar las cuestiones referentes a los desafíos de la inserción de la aprendizaje de la lengua española, mas especificamente a lo que refiere a la necesidad de conducir como punto fundamental la construcción del aprendizaje de una nueva lengua , poco olvidada. Así, se busca la comprensión de la misma el escenario político pedagógico, porque, ya es “reglamentada” pela ley nº 11.161/05, que en su aplicación es poco exigida por la comunidad escolar. Por esa razón será realizada una revisión literária y investigación bibliográfica referente a este tema con la finalidad de mostrar la real situación de la lengua española en Brasil, así como, la importância de su aprendizaje en Brasil.

Palabras Clave: Aprendizaje, Pedagógico, Lengua Española.

INTRODUÇÃO

Como sabemos, a língua espanhola é falada no contexto mundial por um número significativo de pessoas, considerando-se assim, fato relevante mostrar suas origens e observar sua evolução. Podemos verificar também que sua origem deu-se há muitos séculos.

Assim como ocorreu com a colonização no Brasil, nos países de colonização espanhola não foi diferente, a língua, a religião e muitos outros aspectos culturais foram impostos, desrespeitando totalmente a cultura do nativo que ali habitava.

Acredita-se dessa forma, que por se tratar de um idioma utilizado por um número significativo de países, a língua espanhola pode ser implementada como uma Língua Estrangeira (LE) no Ensino Fundamental e Médio. Sua importância também se evidencia com o advento do Mercosul no qual o Brasil participa junto com outros países de língua latina.

Tal fato é de suma importância no atual contexto do mundo globalizado, pós-moderno do século XXI. Estudar e aprender uma língua estrangeira é uma excelente estratégia para galgar carreira no mundo dos negócios e por esse motivo, muitas famílias incentivam seus filhos a cursarem uma segunda língua.

No caso específico da língua espanhola, esta vem sendo procurada por um número cada vez maior de interessados. Por estarmos inseridos na América Latina, onde somente o Brasil não utiliza a língua espanhola como língua oficial, países como: Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, dentre outros, e onde o discurso político internacional constantemente se refere ao Mercosul, percebe-se que ela se torna algo essencial para as próximas gerações.

A Língua Espanhola em caráter obrigatório é recente na educação brasileira. Pois, a implantação da Lei 11.161/2005 no ensino médio regular da escola pública deu-se de forma lenta, uma vez que, ao analisarmos a lei em

seu artigo 1º podemos perceber que o prazo de implantação é lento se observarmos para a demanda em nosso país.

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

Então, com o advento da Lei 11.161/05 vimos que sua implantação é vista como um marco para a democratização do ensino de línguas no Brasil, esta lei instituiu a oferta obrigatória de língua espanhola nos currículos plenos do Ensino Médio e de cunho facultativo no Ensino Fundamental, tornando o Espanhol a única língua estrangeira com legislação própria em solo brasileiro.

No entanto, o que é evidenciado nas escolas públicas é um menosprezo à língua espanhola em relação a outras que a utilizam. Diante desse contexto é possível levantar algumas reflexões.

Reflexões essas, que vão de encontro a necessidade de uma maior implementação em sala de aula, haja visto que, em sua grande maioria temos um ensino de baixa qualidade que compromete assim, os objetivos dos alunos no geral, que são de aprender uma nova língua no geral.

O estudo de uma língua estrangeira evidentemente proporciona o acesso à outra cultura. Através dela, é possível estar contato com outros povos, visões de mundo, hábitos e valores que, frequentemente, são bastante diversos dos nossos e, por essa razão, abrem nossa mente a outras possibilidades de ser no mundo. Observar pontos de vista diferentes ou culturas diferenciadas pode abrir horizontes culturais e ajudar a amenizar o preconceito.

O presente artigo tem por objetivo mostrar Por Que é Necessário Aprender a Ler Língua em Espanhola, utilizando assim uma pesquisa ou estudo bibliográfico, que propõe investigar os fatores que evidenciam o aprendizado de uma língua estrangeira, bem como mecanismos para

implementá-la no atual contexto escolar brasileiro, desmistificando assim, os fins políticos pedagógicos da inserção da mesma em sala de aula.

1- PROCESSO HISTÓRICO

A partir de 1919 inicia a história do ensino do espanhol no Brasil, quando ocorre a institucionalização desta disciplina no Colégio Pedro II, mantendo-se como disciplina optativa até 1925. O segundo momento mais importante desse processo histórico é o ano de 1941, quando acontece a criação do curso de Letras Neolatinas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela primeira vez, o espanhol era uma língua estrangeira estudada.

No ano seguinte, 1942, acontece outro episódio importante: é assinado o decreto-lei (N.4.244) que reconhece o espanhol como uma das línguas do ensino médio, ao lado do português, latim, grego, francês e inglês. E em 1958, um novo projeto de lei (4.606/58) altera o anterior, obrigando o ensino de espanhol nas mesmas bases do ensino de inglês.

Em 1961 e 1971, são assinadas as respectivas Leis de Diretrizes e Bases (LDB), onde não se especifica a língua estrangeira a ser estudada nas escolas, deixando-se essa escolha para as instituições, que deveriam privilegiar, pelo menos, uma língua estrangeira moderna. Esse dado é de fundamental importância, pois, nos ajuda a pensar e refletir sobre a institucionalização da Língua Latina no Brasil.

Assim, outros fatos importantes aconteceram nos anos de 1980, mas em 1991 um acontecimento modificará, significativamente, o rumo histórico da presença do espanhol como disciplina nas escolas brasileiras: foi assinado o Tratado de Assunção, que resultou no Acordo do MERCOSUL. É verdade que as mudanças tardaram um pouco a ganhar visibilidade, mas não se pode negar

a importância que esse episódio histórico teve nas relações políticas e culturais entre países da América do Sul.

Em 1996, é assinada a atual LDB, que fala em “plurilinguismo” e sugere a escolha de mais de uma língua estrangeira pela comunidade escolar. É quando muitas escolas brasileiras, em particular as privadas, adotam o espanhol em seus programas, oferecendo a seu público, e como estratégia de marketing, uma língua diferente.

Finalmente, em 2005, a Lei 11.161/05 determina a oferta obrigatória do espanhol pela escola e de matrícula facultativa por parte do aluno do ensino médio, facultando, também a obrigatoriedade de oferta ao ensino fundamental (de 6º. ao 9º. ano), tanto para a rede pública como para a rede privada de todo país.

2- O PAPEL POLÍTICO PEDAGÓGICO

Os PCNs abordam todos os aspectos relevantes no ensino da Língua Estrangeira. Neles são citadas diversas contribuições de uma educação voltada aos interesses dos alunos, como: expansão das habilidades comunicativas e ampliação cultural, compreensão das diferentes formas de comunicação e da variabilidade dialetal, adequação linguística de acordo com o ambiente em que está inserido. Como podemos observar abaixo, O PCN (BRASIL, 2006, p. 91) demonstra que:

“A disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais.”

Podemos perceber que no discurso do PCN existe uma correlação entre a linguagem e a interação da aprendizagem do aluno, uma vez que, divide-se em duas questões teóricas em que ancoram os parâmetros de Língua Estrangeira: uma visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem.

“O enfoque sociointeracional da linguagem indica que, ao se engajarem no discurso, as pessoas consideram aqueles a quem se dirigem ou quem se dirigiu a elas na construção social do significado. É determinante nesse processo o posicionamento das pessoas na instituição, na cultura e na história. Para que essa natureza sociointeracional seja possível, o aprendiz utiliza conhecimentos sistêmicos, de mundo e sobre a organização textual, além de ter de aprender como usá-los na construção social do significado via Língua Estrangeira. A consciência desses conhecimentos e a de seus usos são essenciais na aprendizagem, posto que focaliza aspectos metacognitivos e desenvolve a consciência crítica do aprendiz no que se refere a como a linguagem é usada no mundo social, como reflexo de crenças, valores e projetos políticos”.

Assim, no enfoque sociointeracional da linguagem, podemos perceber a inferência do sócio cultural que nada mais é que a participação das pessoas na construção do conhecimento, tornando assim, o indivíduo ou aluno capaz de reconhecer as diversas formas de cultura, história entre outros conhecimentos sistêmicos, viabilizando a construção do conhecimento. No entanto, para a reflexão da visão sociointeracional da aprendizagem, temos que, de acordo com os PCNs:

“Pode-se dizer que é compreendida como uma forma de se estar no mundo com alguém e é, igualmente, situada na instituição, na cultura e na história. Assim, os processos cognitivos têm uma natureza social, sendo gerados por meio da interação entre um aluno e um parceiro mais competente. Em sala de aula, esta interação tem, em geral, caráter assimétrico, o que coloca dificuldades específicas para a construção do conhecimento. Daí a importância de o professor aprender a compartilhar seu poder e dar voz ao aluno de modo que este possa se constituir como sujeito do discurso e, portanto, da aprendizagem.”

Desta forma, o aluno é visto como participante do conhecimento, uma vez que, o mesmo é responsável pela construção da interação com o professor através de processos cognitivos sendo capaz de desenvolver o conhecimento.

Podemos perceber também que no geral que a LDB em seu artigo 36 desmistifica o uso de uma língua estrangeira, uma vez que reconhece seu uso

e adequa a mesma de forma obrigatória, recuperando assim, de alguma forma a importância que com o tempo lhe foi negada, por muitas vezes foi considerada sem relevância. Neste caso, para Paraquett (1999):

“As Línguas Estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam a sua integração num mundo globalizado. O processo de aproximação de outras culturas também auxilia na compreensão das diferenças culturais e por consequência minimiza o pré-conceito e a discriminação.”

Não só na educação, no comércio e na política o uso da Língua Espanhola tem-se instituído e corroborado com a educação o que podemos perceber abaixo no tratado PRINCÍPIOS DO MERCOSUL DE 1991:

“Que o setor educacional buscará desenvolver nos cidadãos uma consciência favorável ao processo de integração dos quatro países; Que a educação tem um papel fundamental para que esta integração se consolide; Que a educação dependa, em grande parte, da capacidade dos povos latino-americanos de reencontrar seus valores comuns e de afirmar sua identidade ante os desafios do mundo contemporâneo; O interesse de difundir o aprendizado dos idiomas oficiais do Mercosul, espanhol e português, através de sistemas formais e informais; A necessidade de garantir um nível adequado de escolarização, assegurando uma educação básica a todos, respeitada as características culturais e linguísticas dos países membros; A necessidade de estimular maior integração entre educação-trabalho-emprego; Tornar os sistemas escolares compatíveis e harmônicos, para que o ensino seja equivalente nos quatro países.”

Neste caso, podemos perceber uma maior interferência do setor político e comercial na educação tornando a mesma, uma das principais características para o desenvolvimento do setor econômico, como também, podemos analisar sua contribuição para a melhoria de comunicação entre os países membros, uma vez que, foi considerado uma maior efetivação da educação como mecanismo de apoio e desenvolvimento.

3- FORMAÇÃO DO ALUNO: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Como sabemos a sociolinguística é o ramo da linguística que estuda as relações entre língua e sociedade e dá ênfase ao caráter institucional das línguas, como também, é o estudo do comportamento linguístico dos membros de uma comunidade e de como ele é determinado pelas relações sociais, culturais e econômicas existentes, o que esta diretamente ligada ao ensino da língua, pois, o professor nesse caminho metodológico e no ensino da língua estrangeira é obrigado a conhecer e inserir em sala de aula a cultura auxiliando assim, na compreensão das diferenças culturais e por consequência minimizando o pré-conceito e a discriminação.

Sabemos também que o ensino da língua estrangeira é equivalente de um conjunto de conhecimentos. Conhecimentos esses que norteiam a linguagem humana de forma há unir valores como: crenças, princípios e imagens, considerando assim, que o professor com sua filosofia de ensino é o que norteia a ação da educação como todo.

Neste sentido podemos perceber e entender que a língua é uma das formas de manifestação da cultura de um povo, e que cultura é o conjunto de tradições, de estilo de vida, formas de pensar e atuar de um povo. Assim o professor tem a necessidade de conhecer a importância de sua disciplina num contexto onde se saiba praticar diversas outras formas e variáveis que formem e conduzam o bom caminho da educação.

O professor de uma disciplina de língua estrangeira necessita desenvolver-se de forma consciente e clara, forma-se mecanismos que auxiliem o aluno em sala de aula, bem como, desenvolver no mesmo o prazer de praticar uma outra língua tendo em vista o conhecimento da cultura da língua falada, tornando assim, sua pratica docente reflexiva, responsável e consistente.

Nos PCNs podemos encontrar uma definição do uso da língua com a construção da cidadania como podemos observar abaixo:

“A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, Língua Estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania.”

Ainda observando os pcns podemos compreender o aprendizado da língua estrangeira como uma nova forma de entender as relações, linguagens e o mundo social.

“A aprendizagem de Língua Estrangeira representa outra possibilidade de se agir no mundo pelo discurso além daquela que a língua materna oferece. Da mesma forma que o ensino da língua materna, o ensino de Língua Estrangeira incorpora a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e os outros à sua volta. Portanto, o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social.”

Ainda em formação do aluno podemos enfatizar a construção do conhecimento do mesmo pelas formas e maneiras que o professor tem de se relacionar com a sala e sua disciplina, maneira essa que está diretamente relacionada com a aprendizagem do aluno, uma vez que, o professor detém o conhecimento necessário para fazer com que o aluno se interesse em sua disciplina e possa lograr êxito na educação como um todo.

3.1- A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

De acordo com os PCNs e muitos outros autores e também como vimos anteriormente o ensino da Língua Espanhola é de fundamental importância para a construção da cidadania, bem como, serve para aproximar as culturas dos países que fazem uso deste idioma. Pode-se dizer que, é uma grande experiência e de grande valor educacional, político, comercial, entre outros. Ainda de acordo com os PCNs

“A aprendizagem de Língua Estrangeira oferece acesso a como são construídos os temas propostos como transversais em práticas discursivas de outras sociedades. É uma experiência de grande valor educacional, posto que fornece os meios para os aprendizes se distanciarem desses temas ao examiná-los por meio de discursos construídos em outros contextos sociais de modo a poderem pensar sobre eles, criticamente, no meio social em que vivem.”

Como vimos, os discursos sociais podem e devem fazer parte do cotidiano do professor em sala de aula, pois, servem para construir dinâmicas e fornece os meios capazes da construção do aprendizado.

“Ainda na temática de aspectos sociopolíticos referentes à aprendizagem de uma língua estrangeira é notável a presença, cada vez maior, do espanhol no Brasil. Sua crescente importância, devido ao Mercosul, tem determinado sua inclusão nos currículos escolares, principalmente nos estados limítrofes com países onde o espanhol é falado. A aprendizagem do espanhol no Brasil e do português nos países de língua espanhola na América é também um meio de fortalecimento da América Latina, pois seus habitantes passam a se (re)conhecerem não só como uma força cultural expressiva e múltipla, mas também política (um bloco de nações que podem influenciar a política internacional). Esse interesse cada vez maior pela aprendizagem do espanhol pode contribuir na relativização do inglês como língua estrangeira hegemônica no Brasil, como, aliás, igualmente nesse sentido, seria essencial.”

Ainda assim, como comentado anteriormente vimos a inferência do TRATADO DO MERCOSUL(1991), bem como, os PCNs que faz jus a uma política educacional na qual podemos perceber um interesse maior no aprendizado da Língua Espanhola.

Paraquett (2001) também enfatiza a importância da formação de leitores em Língua Espanhola:

“O encontro com o mundo cultural hispânico interessa para o autoconhecimento e, nesse sentido, para o empreendimento de mudanças que possam possibilitar melhorias no contexto nacional. Conhecer o outro, para a partir dele, conhecer-se melhor. Mas que procedimento metodológico pode garantir essa viagem? Estou segura de que esse caminho deve ser pautado na formação de leitores que vejam, nos novos códigos (linguísticos, culturais e estéticos), respostas as suas perguntas de ordem ideológica, filosófica ou pragmática. Ensinar a ler deve ser, portanto, o caminho escolhido por professores de língua estrangeira para uma efetiva realização do processo ensino/aprendizagem.” (PARAQUETT, 2001, p. 193)

No aprendizado em sala de aula é de suma importância que a absorção do aluno se der de maneira que haja a interação com o outro, pois só assim, há experiências validas e relevantes, capazes de gerar novas compreensões e mobilizar ações educativas subsequentes neste sentido, temos uma sala numa crescente evolução, pois, se o professor atingir tais objetivos a língua acaba por se tornar de fácil acesso a quem estuda ou pratica.

Grande parte do desenvolvimento do aluno passa da leitura do mesmo, é na mesma que mora toda a complexidade do entendimento do ensino de uma língua estrangeira, assim há a importância do professor em construir uma relação de conhecimento e aprendizagem para que o aluno possa construir sua própria forma de leitura, forma essa que será de fundamental importância para a construção do conhecimento do mesmo ao longo do aprendizado. Portanto, sabemos também que é imprescindível que o aluno não se restrinja ao caráter mais técnico e instrumental da leitura pois sabemos que devemos seguir em frente e atribuir sentidos ao texto para que não aprendamos somente a decodificar e sim a entender e aprender seu real significado contribuindo assim para a construção do conhecimento como um todo.

Podemos enfatizar também que a leitura é a habilidade mais cobrada em exames ou provas oficiais, que fazem uso de uma língua estrangeira, pois é

nela que se encontra a base determinante do conhecimento e aprendizagem da LE.

De acordo com Moita Lopes (2002,p130-131) o ensino de uma língua estrangeira deve ser priorizado pela aquisição da leitura:

“Centra-se na aprendizagem de uma habilidade que é útil para os aprendizes, que podem continuar a aprender em seu próprio meio, e que fornece a possibilidade de aumentar seus limites conceituais, já que, através da leitura em uma LE, pode-se ser exposto a visões diferentes do mundo, de sua própria cultura e de si mesmo como ser humano. (...) Acrescente-se também que [essa aprendizagem] fornece ao aprendiz uma base discursiva, através de seu engajamento na negociação do significado via discurso escrito.”(...) (MOITA LOPES, 2002; p. 134).

Assim, podemos perceber também, que a grande realidade da educação brasileira sofre com a falta de tempo na grade curricular, uma vez que, os professores se veem obrigados a desviar o objetivo de qualidade da formação do aluno em favor da quantidade de informação.

Temos como obrigação perceber e considerar toda a carga horaria enfrentada pelo professor em sala de aula, bem como, a falta de materiais didáticos capazes de auxiliar em sala, podemos citar tais problemas como fatos que não agregam ao mesmo em referência de qualidade. É necessário ao docente contar com um currículo extenso de ideias secundarias para que possam promover de forma consistente o aprendizado em sala, uma vez que, sabemos que a falta de preparo das escolas e professores no geral vai de encontro com a qualidade exigida e objetivada por todos. Neste cenário faz-se necessária a construção de um aprendizado que envolva em sala todos, e que possa influenciar de forma positiva e construtiva a educação como um todo.

Neste sentido, a educação brasileira sofre com os distúrbios na grade curricular, pois, com a falta de tempo o professor acaba por priorizar a gramática e atividades rápidas com o intuito de cumprir a carga horaria e não se apegar a parte comunicativa, que por sua vez é de fundamental importância para a aprendizagem do aluno e a construção do conhecimento como um todo.

Assim, vemos que a LE sofre com esses entraves, de forma a se deteriorar e não completar seu objetivo que é a contemplar e LE em seu contexto histórico-cultural e evidenciar sua natureza social.

De acordo com os PCNs (pg 55)

“O estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua, constituindo-se como ser discursivo em língua estrangeira. Ainda, é importante ajudar o aluno a relacionar propriedades e regularidades presentes na língua materna, explorando-as ao máximo. Nessa perspectiva, destaca-se o trabalho com a leitura e interpretação de textos, uma vez que, sendo a escrita um conhecimento já adquirido em língua materna, representa um apoio importante para a compreensão dos significados, funcionamento e uso da língua estrangeira.”

Essa é a forma da intervenção do professor em todo o percurso metodológico que atinge o desenvolvimento e aprimora suas atitudes. É necessária a intervenção do educador com relação à organização e como lidar com ao material de estudo, como independência em investigações e reflexões promovendo assim, a autonomia do aluno.

4- A PREPARAÇÃO DO ALUNO PARA O ENSINO MÉDIO

O ensino de língua estrangeira espanhol no Brasil sempre se deu em uso apenas em escolas particulares em seu currículo escolar. Porém, com o advento da lei 11.161/05 institucionalizou-se o uso da língua espanhola no Brasil de forma a ser aceita na grade escolar. Como podemos perceber abaixo a lei, que foi decreta pelo Congresso Nacional e sancionada em agosto de 2005 pelo presidente Lula:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5a a 8a séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Podemos perceber que seu uso é restrito apenas ao ensino médio e apenas com seu uso gradativo, porém, de oferta obrigatória por parte da escola e facultativo ao aluno, permitindo seu uso as series iniciais apenas a partir de cinco anos da data da publicação da mesma. Assim, podemos ver que sua implantação foi apenas concluída em 2010.

O espanhol é utilizado por 21 países dentre os quais temos em todo o território global desde Europa as Américas, é a terceira língua mais falada no mundo todo que seja político ou econômico, destacamos assim, o Mercosul

que foi criado em 1991 e temos mais de trinta milhões de pessoas falando a língua espanhola que junto com o Português temos ela como língua oficial. No entanto, podemos ver também. Segundo o Instituto Cervantes:

“O espanhol é um idioma homogêneo, geograficamente compacto, a maior parte dos países hispano falante ocupam um território contíguo, o território hispânico oferece um índice de comunicação muito alto, é uma língua em expansão e de cultura internacional.”

Podemos perceber também no discurso dos PCNs que a justificativa social do uso da língua estrangeira no caso o espanhol se dá de forma gradual e importante do ponto de vista que a sociedade passa a interagir de forma mais específica no contexto das fronteiras nacionais:

“Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país.”

Deste modo, podemos citar a atividade oral em sala de aula como de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno como um todo, uma vez que, o aluno pode e tem a referência de estar conectado as diversas funções da língua e da cultura que por sua vez é adquirida com o ensino da língua estrangeira. Assim, de acordo com Chaves e Coimbra (2012):

“A leitura é uma habilidade que o aluno pode usar imediatamente em seu contexto social, ou seja, não precisa viajar (ir a um país de língua espanhola) para ter acesso a informações e conhecimentos divulgados nesse idioma, mas, mesmo assim, pode aproveitar os benefícios que a língua proporciona. Soma-se a isso o fato de que a aprendizagem de leitura em espanhol contribui muito no desenvolvimento do letramento do estudante, inclusive na língua materna. Por fim, cabe destacar que a leitura também pode ser uma alavanca para que o aluno se aventure nas habilidades de escrita,

compreensão oral e fala, já que terá ampliado seu arsenal comunicativo (vocabulário, expressões idiomáticas, articulações de ideias...)."

Analisando os PCNs como um todo, podemos ver que o uso da leitura é uma ferramenta imprescindível para o professor, pois, é através dela que o mesmo é capaz de desenvolver no aluno mecanismos que possam desenvolver sua aprendizagem de forma geral. Assim, o aluno no ensino fundamental deve ser preparado e enriquecido do vocabulário da língua estrangeira através do desenvolvimento de habilidades e atividades orais pelos quais o tornará capaz de identificar e ter seu pleno desenvolvimento e independência para provas futuras que fazem uso da leitura e do vocabulário em geral. De acordo com os PCNs:

"Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna."

Temos que na realidade, a maior preocupação dos alunos em sala de aula é a escrita também denominada como gramática, assim, torna o mesmo facultativo na educação, uma vez que, se cria um ciclo vicioso por parte dos docentes, onde a principal ideia é a tradução por palavras sem a contextualização. Entendemos que, o mais importante não é a tradução exata, e sim a contextualização geral.

Dentre as habilidades educacionais que conhecemos que são: escuta escrita, fala e leitura, sabemos que são a base na aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, o que vemos em sala de aula é o sofrimento do professor com o meio encontrado, desde livros desatualizados, falta de material didático,

salas superlotadas. Ocasionalmente a falta de interesse nos alunos em geral, como podemos perceber também nos PCN's:

“Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes.”

De acordo com as orientações curriculares para o ensino médio do ministério da educação e cultura para o ensino de espanhol, percebemos que o principal objetivo para o ensino de uma língua estrangeira é a formação integral do aluno, e não a prática do ensino da gramática em primeiro lugar, como se fosse a principal função comunicativa da língua. Assim, podemos perceber que tal prática deveria estar em desuso, uma vez que a, leitura, filmes, arte, tiras cômicas, músicas, cultura em contato direto com os alunos, faz com que a prática, o desenvolvimento, o interesse seja despertado com mais rapidez e facilidade nos alunos. E, encontrados assim, torna muito mais fácil e eficaz a introdução da parte gramatical

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua espanhola é o terceiro idioma mais falado no mundo que seja político ou econômico, maior exemplo seria o Mercosul que tem em sua grade de ações aplicabilidade em função do uso do português, bem como, o espanhol, assim, temos pela mesma um contexto mundial relevante e de fundamental importância pelo seu uso, uma vez que, um número significativo de pessoas faz uso da mesma, tornando assim, relevante mostrar suas origens e observar sua evolução.

Em sala de aula a língua espanhola ou LE em geral passa por distúrbios e entraves em sua formação, pois, seu uso está fadado a se deteriorar em sala de aula, pois, com a falta de tempo o professor acaba por deter apenas no conteúdo gramatical deixando de lado a parte comunicativa que por sua vez é de fundamental importância para a completa formação do aluno em sala de aula. Assim, de acordo com o que rege os PCN's o envolvimento com aspectos lúdicos permite que a língua oral possibilite, o aumento da vinculação afetiva com a aprendizagem. Sendo assim, o uso destes aspectos contribuem de forma direta na aprendizagem do mesmo. Tendo a função de aumentar a consciência linguística do aluno, além de dar um cunho prazeroso à aprendizagem.

Sabendo que, é no ensino fundamental que se insere todo o vocabulário e toda a cultura, onde há toda a preparação para o aluno estar alicerçado e preparado para o ensino médio, que terá a parte gramatical mais enfatizada. Tendo em vista que terá uma melhor preparação para as provas oficiais que fazem uso de uma linguagem mais aprofundada podemos citar como exemplo concursos, vestibulares, entre outros.

A finalidade deste artigo foi mostrar a língua estrangeira mais especificamente o espanhol em toda sua conjuntura política e social, e seu uso em sala de aula e de forma mais aprofundada mostrar a importância do por que aprender a ler em espanhol evidenciando assim, suas características e formas de ser abordadas em sala de aula. Neste sentido fez-se necessário seu estudo

para mostrar o quanto o aluno precisa vivenciar e ser inserido na cultura para alcançar seu completo objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Lei 11.161 de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicada no Diário Oficial da União nº 151, em 8 de agosto de 2005, s. 1, p.1.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB/ 96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério de Educação e Cultura.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio de 2006. OCN-EM/ 06. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. p.127-164.

BRASIL. Parâmetros curriculares para o ensino médio de 1998. PCN-EM/ 98. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. p.147-155.

CHAGAS, V. Parecer CFE 478/75 - CEPSG. In: Diretrizes e bases da educação nacional, 1983.

PARAQUETT, M. As dimensões política sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. Revista Hispanista – Vol. X, nº37. Disponível em <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/282-1.pdf>.

PARAQUETT, Márcia. “Problematizando a aprendizagem de Espanhol no Brasil: materiais didáticos e novas tecnologias.” In: SILVA e ORTIZ (Orgs.). Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada: Estudos em

homenagem ao Professor José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 2008.

PARAQUETT, M. As dimensões política sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. Revista Hispanista – Vol. X, nº38. Disponível em <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/287-2.pdf>.

Instituto Cervantes, disponível em:

http://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/situacion_espanol_mundo/espanol_paises/lista_paises.htm> acesso em 29/05/2012.

MOITA LOPES, L. P. da. Alguns comentários sobre o documento “Proposta de linhas gerais para Nortear uma Política de Ensino de Língua Estrangeira Moderna na Rede Oficial de 1º grau” elaborado pela Com. De Avaliação e Reformulação do Ensino de Língua Estrangeira Moderna do Est. SP. Trabalhos em Linguística Aplicada, nº 10, 1986, pp. 99-102.